



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

AGO/ 17

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

A agenda internacional brasileira ao longo da última semana revela uma estratégia de diversificação sob pressões externas e limitações internas. A inflação desacelerou para 4,44%, mas a Selic de 14%, os déficits persistentes e a dívida crescente condicionam investimentos e políticas públicas. Ao mesmo tempo, as **exportações aos Estados Unidos recuaram 12,2%**, enquanto tarifas estimularam medidas de reciprocidade e expuseram a vulnerabilidade brasileira diante de decisões dos centros econômicos.

Nesse contexto, a **ApexBrasil buscou alternativas**. A agência abriu portfólio para projetos de hidrogênio de baixa emissão, apresentou oportunidades de SAF com potencial de US\$ 7 bilhões, subsidiou fabricantes de máquinas agrícolas na Rússia e promoveu carnes, produtos amazônicos, franquias e equipamentos em vários mercados. Também mapeou 319 oportunidades na Indonésia e articulou um plano para empresas atingidas pelas sobretaxas americanas. Essas iniciativas diversificam destinos, mas exigem agregar tecnologia, processamento e marcas. Sem isso, a diversificação poderá só redistribuir destinos, preservando a especialização em commodities e a captura externa do valor.

A diplomacia buscou ampliar espaços de autonomia. O **Brasil assumiu com a Índia a copresidência da Aliança Global para os Biocombustíveis**, aprofundou relações com as Filipinas e condenou a violência de colonos israelenses contra palestinos. A cooperação com Camboja, Croácia e Venezuela, além do fortalecimento institucional do Mercosul, expande conexões tecnológicas. Em sentido contrário, as tensões com Washington ganharam centralidade após tarifas, pressões sobre o Pix e a classificação do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas, medida vista pelo governo como precedente para ações unilaterais.

A intensa agenda do Congresso reforçou ambiguidades. O **Senado autorizou sucessivos empréstimos internacionais** para infraestrutura, saúde, mobilidade, saneamento e resiliência climática. Os recursos viabilizam investimentos represados, inclusive pela CAF e pelo **Novo Banco de Desenvolvimento**. Entretanto, a escala das operações evidencia dependência de financiamento dolarizado, garantias federais e critérios multilaterais. Paralelamente, o Legislativo aprovou controles de despesas que protegem a confiança financeira, mas comprimem políticas distributivas e intensificou a fiscalização sobre política externa, **Avibras** e relações com os Estados Unidos.

A **descoberta de petróleo na Margem Equatorial**, a internacionalização do Pix e os projetos verdes oferecem instrumentos de autonomia. O desafio é converter recursos, mercados, acordos e crédito em capacidade tecnológica, produtiva e decisória. Sem coordenação entre diplomacia, promoção comercial e política industrial, a expansão internacional poderá reproduzir dependências históricas, mesmo com mais parceiros e instituições.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

Balança comercial do agronegócio em julho

O Ministério da Agricultura e Pecuária informou ter divulgado oficialmente os dados da [balança comercial do agronegócio](#) brasileiro referentes a julho de 2026. A página funciona como comunicado de publicação e direciona o leitor para dois documentos complementares: a nota oficial destinada à imprensa e o resumo específico da balança comercial, nos quais estão apresentados os resultados detalhados do período.

Por que isso é importante? A divulgação organiza informação estratégica sobre exportações agropecuárias, evidenciando como divisas, alimentos e inserção comercial sustentam a posição brasileira na divisão internacional do trabalho global.

Aberturas de mercados na União Econômica Eurasiática e no Japão

[Autoridades sanitárias](#) da União Econômica Eurasiática e do Japão anunciaram novas aberturas para produtos brasileiros. Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia autorizaram importações de orquídeas e alimentos preparados com peixes, crustáceos, moluscos e outros produtos pesqueiros. O Japão confirmou a entrada de bexigas natatórias brasileiras, ampliando os destinos externos disponíveis para segmentos específicos da produção agropecuária e pesca nacional sustentável.

Por que isso é importante? Novos mercados reduzem dependências comerciais, diversificam centros compradores e fortalecem o controle brasileiro sobre fluxos agroalimentares, embora mantenham sua especialização exportadora nas cadeias produtivas mundiais.

Prisma Fiscal de agosto

O [Prisma Fiscal](#) de agosto elevou a mediana do déficit primário do Governo Central em 2026 para R\$ 59,145 bilhões e, em 2027, para R\$ 55 bilhões. As projeções aumentaram receitas federais e receita líquida de 2026, reduziram ligeiramente despesas totais e mantiveram a dívida bruta prevista em 83% do PIB, chegando a 86,77% em 2027, segundo as expectativas consultadas.

Por que isso é importante? Projeções fiscais condicionam juros, investimentos e políticas sociais, revelando como mercados financeiros influenciam decisões estatais e restringem alternativas de desenvolvimento em economias dependentes e endividadas.

Economia, Comércio e Investimentos

Oportunidades de exportação para o Amazonas

O encontro Conexões Produtivas, em Manaus, reuniu governo, empresas, especialistas e compradores para debater oportunidades do acordo Mercosul-União Europeia. A programação tratou de tendências europeias, diversificação de mercados e perspectivas para a Amazônia Legal. A ApexBrasil identificou 242 oportunidades para produtos amazonenses; em 2025, o estado exportou US\$ 199 milhões ao bloco, envolvendo 112 empresas locais em setores produtivos locais.

Por que isso é importante? Inserir a Amazônia em mercados europeus pode ampliar valor e diversificação, mas regras externas de sustentabilidade condicionam produção, tecnologia e acesso brasileiro às cadeias globais.

Divulgação dos dados do emprego formal

O Ministério do Trabalho e Emprego anunciou a divulgação dos dados da Relação Anual de Informações Sociais referentes a junho de 2026, consolidando o primeiro semestre. A RAIS reúne informações sobre empregos formais com carteira assinada e vínculos do funcionalismo público. A apresentação foi marcada para 13 de agosto, em Brasília, com participação do ministro Marinho e do presidente Lula.

Por que isso é importante? Dados laborais revelam quem controla emprego, renda e proteção social, permitindo avaliar se a inserção econômica brasileira reproduz desigualdades ou fortalece capacidades nacionais de desenvolvimento.

Inflação retorna ao intervalo da meta

A inflação brasileira desacelerou para 4,44% em julho, retornando ao intervalo oficial de tolerância da meta após dois meses acima do teto. O IPCA avançou 0,07% no mês, com alta de habitação e eletricidade parcialmente compensada pela queda de 0,67% em alimentos. O Banco Central reduziu a Selic para 14%, mas analistas projetam convergência sustentável à meta apenas em 2027.

Por que isso é importante? A inflação condiciona salários, juros e autonomia econômica; seu controle por política monetária transfere custos sociais internamente e responde às exigências dos mercados financeiros internacionais.

Economia, Comércio e Investimentos

Ata do Copom

A [ata do Copom](#) avaliou que a inflação permanece pressionada pela demanda, apesar dos efeitos crescentes da política monetária restritiva. O comitê reduziu a Selic de 14,25% para 14%, manteve cautela sobre novos cortes e destacou riscos fiscais, choques geopolíticos e eventos climáticos. As decisões dependerão dos indicadores e da convergência da inflação à meta de 3% no médio prazo.

Por que isso é importante? Juros elevados contêm a demanda e impõem disciplina fiscal, mas também fortalecem a posição dos credores, podendo subordinar emprego, investimento produtivo e desenvolvimento nacional à preservação da confiança dos mercados e da atratividade do país aos fluxos internacionais de capital.

Congresso aprova mecanismos de controle de despesas

O Congresso aprovou mecanismos governamentais de [controle de despesas](#) destinados a conter o crescimento da dívida pública. As medidas limitam gastos obrigatórios enquanto houver déficit primário e podem economizar R\$ 10 bilhões em 2027. Também retiram transferências petrolíferas ao Fundo Social do cálculo mínimo da saúde. As restrições permanecerão vigentes até o país registrar superávit primário anual nas contas públicas.

Por que isso é importante? Limites fiscais ampliam a confiança dos credores, mas restringem políticas distributivas e investimentos, mostrando como finanças e dívida estruturam escolhas dentro da economia mundial hierarquizada.

Brasil inicia processo de reciprocidade contra tarifas americanas

O Brasil iniciou consultas para aplicar medidas recíprocas contra novas tarifas dos [Estados Unidos](#). Washington impôs alíquotas de 25% sobre produtos brasileiros e adicionais de 12,5%, alegando falhas no combate ao trabalho forçado. Pela Lei da Reciprocidade, o governo poderá adotar contramedidas tarifárias ou restrições envolvendo empresas audiovisuais, patentes farmacêuticas e agrícolas, enquanto busca negociação com autoridades norte-americanas, se necessário.

Por que isso é importante? A reciprocidade contesta o poder unilateral norte-americano de definir regras comerciais, protege cadeias nacionais e amplia a margem brasileira de negociação numa ordem internacional profundamente assimétrica.

Economia, Comércio e Investimentos

Exportações brasileiras aos Estados Unidos recuam

As [exportações brasileiras](#) aos Estados Unidos caíram 12,2% entre janeiro e julho de 2026, somando US\$ 21 bilhões, o menor resultado em três anos. Produtos submetidos às maiores sobretaxas recuaram 31,5%. Enquanto as importações americanas cresceram 0,6%, o déficit brasileiro atingiu US\$ 2,3 bilhões. Setores como madeira, fumo, granito, sucos, sebo bovino e torneiras foram especialmente afetados durante os primeiros sete meses.

Por que isso é importante? A queda demonstra como tarifas definidas pelo centro reorganizam fluxos, transferem custos à periferia e expõem a dependência brasileira de mercados, moedas e decisões externas.

Banco Central avalia expansão internacional do Pix

O Banco Central avalia conectar o [Pix](#) a sistemas estrangeiros de pagamentos instantâneos para reduzir custos, acelerar transações e aumentar a transparência. A infraestrutura pública processou quase 80 bilhões de operações, superiores a R\$ 35 trilhões, em 2025. Sua expansão internacional ocorre enquanto os Estados Unidos questionam o papel do Banco Central como operador e regulador e impõem novas tarifas globais.

Por que isso é importante? Internacionalizar o Pix desafia redes financeiras privadas estrangeiras, amplia soberania e permite ao Brasil influenciar padrões de pagamento, reduzindo dependências de plataformas e moedas centrais.

Portfólio de projetos de hidrogênio de baixa emissão

A ApexBrasil abriu inscrições para um portfólio de projetos de [hidrogênio](#) de baixa emissão, destinado à promoção perante investidores estrangeiros. Podem participar iniciativas estruturadas com maturidade tecnológica mínima, operação prevista até 2035 e potencial internacional. Os selecionados receberão inteligência, matchmaking e exposição em eventos. As inscrições gratuitas ocorrem entre 18 de agosto e 30 de setembro de 2026 para investidores.

Por que isso é importante? O portfólio busca converter recursos renováveis em capacidade industrial, tecnológica e financeira, disputando capital internacional e posições superiores nas cadeias energéticas emergentes da transição mundial.

Economia, Comércio e Investimentos

Exporta Mais Brasil Amazônia

O [Exporta Mais Brasil Amazônia](#) gerou R\$ 14 milhões em dois dias, conectando empreendimentos da Amazônia Legal a 13 compradores de 11 países. Os produtos incluíram açaí, café, castanhas, pescado e proteínas. Uma venda envolveu 15 toneladas de açaí liofilizado para a China. O evento destacou industrialização local, agregação de valor, sustentabilidade e diversificação de mercados externos de forma sustentável.

Por que isso é importante? Agregar valor à biodiversidade pode reter renda e tecnologia na Amazônia, reduzindo a exportação primária e fortalecendo autonomia regional diante das cadeias globais controladas externamente.

Participação brasileira na YugAgro 2026

A ApexBrasil oferece subsídio de até 90% para fabricantes brasileiros exporem na [YugAgro 2026](#), principal feira agrícola russa, realizada em Krasnodar. A Rússia importa mais de US\$ 1,2 bilhões em máquinas agrícolas e possui frota envelhecida. A feira conecta produtores, distribuidores e compradores, enquanto sua plataforma digital mantém contatos, reuniões e oportunidades comerciais durante todo o ano em novos mercados.

Por que isso é importante? A entrada no mercado russo diversifica compradores, reduz dependências e projeta tecnologia brasileira, alterando sua posição além do fornecimento primário na divisão internacional do trabalho.

Potencial brasileiro na produção de SAF

A ApexBrasil apresentou a investidores de sete países o potencial brasileiro para combustível sustentável de aviação. O ProBioQAV prevê redução crescente das emissões aéreas por [SAF](#) entre 2027 e 2037. Resíduos nacionais poderiam produzir nove bilhões de litros, superando o consumo atual de querosene fóssil. A missão prospectou US\$ 7 bilhões, conectando investidores, usinas, centros tecnológicos e instituições públicas brasileiras.

Por que isso é importante? Dominar o SAF permite converter biomassa em tecnologia regulatória, atraindo capital sem permanecer fornecedor primário e elevando a influência brasileira na transição energética global contemporânea.

Economia, Comércio e Investimentos

Brazilian Beef na Malásia e nas Filipinas

Ações do [Brazilian Beef](#) na Malásia e nas Filipinas geraram US\$ 3,87 milhões em negócios imediatos e projetaram US\$ 26,14 milhões em doze meses. As feiras aproximaram frigoríficos brasileiros de importadores, distribuidores e varejistas. Nas Filipinas, o Brasil fornece aproximadamente 46% da carne bovina importada, mercado impulsionado por crescimento populacional, urbanização, renda e maior demanda por proteína animal no período.

Por que isso é importante? Expandir vendas no Sudeste Asiático diversifica mercados e amplia divisas, mas consolida a especialização agroexportadora brasileira em cadeias cujo consumo, preços e distribuição permanecem condicionados.

Resultados do SIAVS 2026

No [SIAVS 2026](#), 33 empresas do pavilhão organizado pela ABPA e ApexBrasil realizaram US\$ 41,494 milhões em negócios e projetaram US\$ 312,150 milhões em exportações nos doze meses seguintes. Mais de dois mil importadores participaram. A programação trouxe compradores, jornalistas e formadores de opinião, promovendo carnes, ovos e genética avícola brasileiros com atributos de qualidade, sanidade e sustentabilidade globalmente reconhecidos.

Por que isso é importante? A promoção fortalece escala, reputação e acesso comercial, mas aprofunda a função agroexportadora do país, dependente de demanda, padrões sanitários e preços definidos nas cadeias.

Plano de Diversificação de Exportações

A ApexBrasil reuniu setores atingidos pelas sobretaxas dos [Estados Unidos](#) para elaborar um Plano de Diversificação de Exportações. Móveis, sebo bovino, calçados, plásticos e têxteis relataram perdas e mapearam alternativas na Europa, América Latina, África, Oriente Médio e Ásia. O plano combina inteligência e promoção comercial para reposicionar empresas, especialmente pequenas, dependentes do mercado norte-americano e reduzir prejuízos comerciais futuros.

Por que isso é importante? Diversificar destinos reduz vulnerabilidade ao poder tarifário norte-americano, amplia autonomia e permite que empresas brasileiras disputem mercados sem permanecer subordinadas a um único centro comprador.

Economia, Comércio e Investimentos

Oportunidades comerciais na Indonésia

A ApexBrasil identificou 319 oportunidades comerciais na [Indonésia](#), associadas a US\$ 46 bilhões em importações. As exportações brasileiras alcançaram US\$ 4,1 bilhões em 2025, concentradas em farelo de soja, açúcar e petróleo. Máquinas, equipamentos, energia e tecnologia oferecem diversificação. Investimentos da Vale em níquel conectam os países às cadeias globais de baterias, veículos elétricos e transição energética de baixo carbono.

Por que isso é importante? A aproximação diversifica mercados, mas sua relevância depende de superar exportações primárias e controlar tecnologia, processamento e investimentos nas cadeias asiáticas de energia e mobilidade.

Jornada Exportadora na África Austral

A [Jornada Exportadora](#) em Angola e na África do Sul conectou 18 empresas brasileiras a 61 compradores, realizou 185 reuniões e gerou US\$ 1,71 milhão imediatamente, com expectativa adicional de US\$ 18,7 milhões. A iniciativa combinou inteligência, capacitação, mentorias, seminários e visitas técnicas para ampliar exportações de casa, construção, máquinas e equipamentos e fortalecer a presença brasileira na África regional.

Por que isso é importante? A expansão africana diversifica mercados, reduz dependências do Norte e fortalece relações Sul-Sul, permitindo ao Brasil disputar espaços sem reproduzir vínculos periféricos baseados em commodities.

Missão comercial de franquias à Costa Rica e ao Panamá

A missão [Franchising Brasil](#) à Costa Rica e ao Panamá projetou US\$ 1,57 milhão em novos negócios para seis redes brasileiras. A programação incluiu inteligência de mercado, seminários de entrada, rodadas comerciais, visitas técnicas e benchmarking. Apoiada por embaixadas e entidades empresariais, a iniciativa buscou internacionalizar franquias, compreender legislação, conectar investidores e consolidar presença brasileira na América Central e no Caribe.

Por que isso é importante? Exportar franquias projeta marcas, serviços e modelos empresariais, elevando a captura de valor e influência cultural além da posição periférica concentrada em produtos primários no exterior.

Energia e Infraestrutura

Sudeste Export debate infraestrutura de transportes

O [Sudeste Export](#) reuniu autoridades, empresários e especialistas em Vitória para discutir eficiência e competitividade logística. O ministro Tomé Franca defendeu projetos estratégicos, especialmente hidroviários e ferroviários, com transparência, diálogo e participação social. Destacou os acessos portuários como gargalo e afirmou que conectividade e intermodalidade são essenciais para modernizar transportes, movimentar cargas e pessoas, atrair investimentos e promover desenvolvimento sustentável.

Por que isso é importante? Infraestrutura integrada reduz custos, controla fluxos territoriais e amplia competitividade, permitindo ao Brasil disputar cadeias globais sem permanecer subordinado aos centros logísticos e tecnológicos dominantes.

Concessão do Sistema Aquaviário Integrado do Sul e Lagoa Mirim

O Ministério de Portos e Aeroportos apresentou a concessão do Sistema Aquaviário Integrado do Sul e da Lagoa Mirim, primeira concessão hidroviária em audiência pública. O contrato, previsto para 25 anos, abrange dragagem, sinalização, monitoramento e gestão do tráfego. O modelo incorpora desempenho, critérios ambientais, resiliência climática e pretende aumentar segurança, navegabilidade e integração logística regional, especialmente entre [Brasil e Uruguai](#).

Por que isso é importante? Controlar infraestrutura hidroviária fortalece integração regional e circulação comercial, mas a concessão transfere capacidade operacional ao capital privado, condicionando soberania logística, tarifas e prioridades territoriais.

Plano Nacional de Logística prioriza recuperação de ativos

O [Plano Nacional de Logística 2050](#) passou a priorizar conservação, recuperação e manutenção das infraestruturas existentes, evitando depreciação do patrimônio público. O documento organiza corredores de exportação, consumo interno e integração territorial, articulando rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. As rotas deverão apoiar escoamento produtivo, abastecimento doméstico, acesso a serviços, conectividade fronteira e integração nacional de longo prazo e sustentável.

Por que isso é importante? Planejar corredores permite ao Estado ordenar território, produção e circulação, reduzindo dependências logísticas e fortalecendo capacidade nacional para disputar fluxos comerciais na economia mundial hierarquizada.

Energia e Infraestrutura

Abertura do mercado livre de energia

Lula assinou quatro decretos sobre energia e transição energética. O mercado livre será aberto a consumidores de baixa tensão em 2027 e a residenciais em 2028, permitindo a escolha de fornecedores. As normas criam suprimento emergencial, regulamentam combustível sustentável de aviação, estabelecem metas progressivas de redução de emissões, certificam SAF e disciplinam captura, transporte e armazenamento geológico seguro de carbono no Brasil.

Por que isso é importante? A abertura reorganiza o poder no mercado elétrico, enquanto SAF e captura de carbono permitem ao Brasil disputar tecnologia, regulação e investimentos da transição energética.

Petrobras identifica hidrocarbonetos na Foz do Amazonas

A [Petrobras](#) identificou hidrocarbonetos no poço Morpho, em águas ultraprofundas da Foz do Amazonas, mas testes ainda determinarão se há petróleo ou gás comercialmente explorável. A descoberta apoia a estratégia de recomposição de reservas diante do futuro declínio do pré-sal. Ambientalistas contestam novas fronteiras fósseis, enquanto governo e indústria defendem segurança energética, empregos e desenvolvimento econômico sustentável para o Amapá.

Por que isso é importante? A descoberta amplia reservas e poder energético, mas aprofunda conflitos entre soberania sobre recursos, dependência fóssil, capital transnacional e pressões climáticas definidas na governança mundial.

Falta de mão de obra ameaça obras do Novo PAC

Entidades de infraestrutura alertaram que a escassez de mão de obra qualificada ameaça custos, qualidade e prazos das obras do Novo PAC. O déficit seria de 75 mil engenheiros, podendo alcançar 500 mil em 2030. O [Pacto pelo Brasil](#) propõe revisão curricular, formação técnica, aproximação entre ensino e empresas e permanência estudantil, após queda de 30% nas matrículas de engenharia.

Por que isso é importante? A falta de engenheiros limita a capacidade nacional, perpetua a dependência e impede a conversão de investimentos em infraestrutura, autonomia econômica e posições superiores na divisão mundial do trabalho.

Energia e Infraestrutura

Piora a percepção sobre investimentos em infraestrutura

A parcela de executivos que considera desfavorável o ambiente de infraestrutura subiu de 20,4% para 30,9%, enquanto a avaliação favorável caiu para 38%. Eleições, guerra, inflação, juros, petróleo, logística, protecionismo e reforma tributária aumentaram a cautela. Apesar disso, os investimentos alcançaram recorde de R\$ 280 bilhões em 2025, com aproximadamente 80% provenientes de capitais privados nacionais e internacionais e [fundos estrangeiros](#).

Por que isso é importante? A dependência do capital privado torna a infraestrutura sensível a juros, guerras e expectativas externas, permitindo que investidores condicionem prioridades territoriais, serviços públicos e desenvolvimento brasileiro.

Tecnologia e Defesa

Comitê Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas

O Comitê Nacional de Segurança de [Infraestruturas Críticas](#) aprovou o encaminhamento do projeto da Política Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas. Também aprovou orientações mínimas para planos setoriais dos ministérios e recebeu diagnósticos nacionais sobre energia elétrica e transportes terrestres. Após ajustes dos integrantes, a proposta legislativa será consolidada e apresentada ao Comitê Executivo governamental em 27 de agosto, nacionalmente.

Por que isso é importante? Proteger energia e transportes preserva capacidade estatal, território e fluxos econômicos, reduzindo vulnerabilidades externas e fortalecendo autonomia brasileira diante de disputas tecnológicas, financeiras e geopolíticas.

Direitos Humanos

Proteção de defensores e comunicadores em territórios indígenas

Representantes latino-americanos debateram, em Brasília, a proteção de defensores de [direitos humanos](#) e comunicadores em territórios indígenas, ambientais e fronteiriços. Conflitos territoriais, redes ilícitas, isolamento e baixa presença estatal ampliam vulnerabilidades. O encontro defendeu medidas coletivas adaptadas às realidades locais, cooperação regional, compartilhamento de informações, prevenção, articulação institucional e proteção específica para jornalistas, comunidades, povos indígenas e organizações locais ameaçadas.

Por que isso é importante? A proteção territorial enfrenta redes ilícitas transnacionais, fortalece capacidades estatais periféricas e amplia o controle comunitário sobre segurança, informação, direitos e recursos naturais estratégicos nacionais.

Turismo e Cultura

Cooperação turística entre Brasil e Filipinas

Brasil e Filipinas assinaram Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Turismo durante cerimônia no Palácio Itamaraty. O acordo pretende aproximar os mercados turísticos, divulgar destinos nacionais e incentivar a circulação de visitantes entre os dois países. O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, participou da assinatura. No primeiro semestre de 2026, o Brasil recebeu 3.311 turistas provenientes das Filipinas nesse período.

Por que isso é importante? O acordo diversifica conexões com a Ásia, movimenta serviços e influência cultural, reduz concentração turística e fortalece a projeção brasileira nos fluxos internacionais de pessoas.

Cooperação Internacional

Brasil apresenta alimentação escolar à Etiópia

Uma delegação etíope liderada pela ministra Ayelech Eshte visitou o Instituto Federal de Brasília para conhecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar e experiências brasileiras relacionadas à agricultura. A agenda incluiu práticas de alimentação escolar, agroecologia, agricultura sustentável, formação técnica, atividades laboratoriais e mecanismos de aquisição de alimentos da agricultura familiar. A Etiópia atende atualmente 8,4 milhões de crianças e pretende fortalecer e universalizar seu programa de alimentação escolar até 2030.

Por que isso é importante? Compartilhar políticas alimentares transforma conhecimento público brasileiro em influência internacional, fortalece cooperação Sul-Sul e oferece alternativas às soluções impostas por centros financeiros e tecnológicos dominantes.

Alerta sobre sarampo nas Américas

A Organização Pan-Americana da Saúde informou que as Américas registram, em 2026, o maior número confirmado de casos de sarampo em 22 anos, mantendo risco sanitário muito alto. O Ministério da Saúde reforçou a Campanha de Multivacinação, realizada até o primeiro de setembro, destinada a crianças e adolescentes menores de 15 anos, para verificar cadernetas e atualizar doses atrasadas nacionalmente.

Por que isso é importante? Surto atravessam fronteiras e expõem desigualdades sanitárias; vacinação pública fortalece capacidade estatal, reduz dependência externa e protege populações vulneráveis diante da circulação internacional de doenças.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Participação brasileira na COP17 da Desertificação

Na [COP17](#) da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, em Ulaanbaatar, o Brasil apresentará políticas contra a degradação da terra e a seca. A programação destacará metas de neutralidade, o PAB Brasil, o Recaatingar, planos estaduais e experiências na Caatinga e no Cerrado, valorizando conservação do solo, adaptação climática, comunidades tradicionais, cooperação internacional, financiamento e segurança hídrica e alimentar.

Por que isso é importante? Ao projetar soluções próprias, o Brasil disputa normas, financiamento e tecnologia ambiental, reduz dependências e amplia influência na governança dos recursos naturais e climáticos globais.

Diplomacia

Terremoto na Indonésia

O governo brasileiro lamentou o terremoto de magnitude 7,7 ocorrido na costa da ilha de Flores, na [Indonésia](#), e manifestou solidariedade ao governo e ao povo indonésios. A nota expressou condolências às famílias das vítimas e votos de recuperação aos feridos. O Itamaraty informou que acompanha atentamente a situação por meio da embaixada brasileira em Jacarta e das autoridades locais competentes.

Por que isso é importante? Desastres expõem desigualdades de capacidade estatal; solidariedade diplomática fortalece cooperação periférica, legitimidade internacional e mecanismos coletivos entre países diante de riscos globais crescentes e compartilhados.

Violência contra civis palestinos em Qusra

O Brasil condenou firmemente a violência recorrente de colonos israelenses contra civis palestinos em Qusra, no [Estado da Palestina](#). A nota repudiou agressões, destruição de propriedades e impunidade, cobrando das autoridades israelenses proteção à população sob ocupação e responsabilização dos autores. O governo reiterou que assentamentos são ilegais conforme o direito internacional e prejudicam a solução viável de dois Estados.

Por que isso é importante? A posição contesta hierarquias geopolíticas que normalizam ocupação e violência, reafirmando o direito internacional como limite ao poder estrutural militar, político, territorial e regional israelense.

Diplomacia

Copresidência da Aliança Global para os Biocombustíveis

O Brasil assumiu, ao lado da Índia, a copresidência do [Conselho da Aliança Global para os Biocombustíveis](#). A função reforça a atuação brasileira na promoção internacional de combustíveis sustentáveis, cooperação tecnológica e transição energética. Criada durante a presidência indiana do G20, a Aliança reúne governos, organizações e empresas para ampliar produção, consumo, comércio e desenvolvimento de biocombustíveis em escala mundial.

Por que isso é importante? A copresidência amplia a influência do Sul Global sobre normas energéticas, tecnologias e mercados, reduzindo dependências fósseis e disputando centros tradicionais de poder estrutural mundial.

Falecimento de Zhu Rongji

O governo brasileiro recebeu com profundo pesar a notícia da [morte do ex-primeiro-ministro chinês](#) Zhu Rongji. A nota recordou sua liderança entre 1998 e 2003, período de reformas econômicas e transformação da China, além de sua contribuição para o aprofundamento das relações sino-brasileiras. O Brasil apresentou condolências ao governo e ao povo chineses, bem como aos familiares do antigo ex-dirigente.

Por que isso é importante? Reconhecer Zhu destaca a ascensão chinesa e laços Sul-Sul, fundamentais à redistribuição global do poder econômico, diplomático e institucional no moderno sistema-mundo contemporâneo progressivamente multipolar.

Atos adotados durante a visita da Secretária dos Negócios Estrangeiros das Filipinas

[Brasil e Filipinas](#) adotaram atos durante a visita da Secretária Maria Theresa Lazaro a Brasília. Foram firmados instrumentos destinados a ampliar a cooperação bilateral em áreas de interesse comum, no contexto dos oitenta anos de relações diplomáticas. Os documentos consolidam entendimentos alcançados pelos governos e complementam a agenda política, econômica e cooperativa desenvolvida durante reuniões oficiais em 11 de agosto.

Por que isso é importante? Os instrumentos diversificam alianças entre América Latina e Sudeste Asiático, ampliando autonomia periférica, fluxos econômicos e capacidade coletiva de influenciar as regras globais do sistema.

Diplomacia

Visita oficial de Maria Theresa Lazaro

A Secretária dos Negócios Estrangeiros das Filipinas Maria Theresa Lazaro visitou São Paulo e Brasília em 10 e 11 de agosto, quando [Brasil e Filipinas](#) celebram oitenta anos de relações diplomáticas. A agenda incluiu contatos empresariais e acadêmicos, reunião com Mauro Vieira, palestra no Instituto Rio Branco e discussões bilaterais, regionais e multilaterais, visando fortalecer o diálogo político, comércio e cooperação entre os países parceiros.

Por que isso é importante? A aproximação conecta regiões periféricas, diversifica mercados e coalizões, reduz dependências das potências centrais e fortalece a capacidade negociadora do Sul Global na ordem internacional contemporânea.

Terremoto na Colômbia

O governo brasileiro manifestou pesar pelas perdas humanas e materiais causadas por um terremoto na [Colômbia](#). Em nota, transmitiu condolências às famílias das vítimas, solidariedade ao governo e ao povo colombianos e votos de recuperação aos feridos. O Itamaraty declarou acompanhar os desdobramentos por canais diplomáticos, mantendo atenção à situação e à eventual necessidade de assistência consular aos brasileiros presentes.

Por que isso é importante? A resposta solidária reforça a integração regional e a capacidade coletiva de enfrentar vulnerabilidades, contrapondo-se às assimetrias estruturais que tornam sociedades periféricas mais expostas aos grandes desastres naturais.

Decisão sobre a Moratória da Soja

A Suprema Corte brasileira manteve leis estaduais que retiram incentivos fiscais de produtores participantes da [Moratória da Soja](#), mas confirmou a constitucionalidade do pacto voluntário. Grandes tradings haviam deixado o acordo, criado em 2006 para impedir compras oriundas de áreas amazônicas desmatadas após 2008. Ambientalistas alertam que seu enfraquecimento poderá estimular 1,4 milhão de hectares de desmatamento na próxima década.

Por que isso é importante? A disputa opõe poder agroexportador, governos subnacionais e governança ambiental privada, revelando como cadeias globais, incentivos fiscais e normas comerciais estruturam o uso territorial brasileiro.

Diplomacia

Pesquisa eleitoral Lula–Flávio Bolsonaro

Pesquisa Quaest mostrou Lula com 43% e Flávio Bolsonaro com 40% num eventual segundo turno, empate dentro da margem de erro de dois pontos. No primeiro turno, Lula obteve 38% e Flávio, 31%. Em campanha, o presidente enfatizou soberania, defesa e minerais críticos, rejeitando interferência estrangeira, enquanto Donald Trump mantém proximidade política com a família Bolsonaro e pressiona o Brasil.

Por que isso é importante? A eleição articula soberania, recursos estratégicos e interferência estadunidense, mostrando que competição doméstica define a posição brasileira nas hierarquias políticas e econômicas do sistema-mundo contemporâneo.

Lançamento da campanha de Lula

Lula lançou em São Bernardo do Campo sua campanha por um quarto mandato não consecutivo, no estádio ligado às greves metalúrgicas de 1979 e 1980. A reportagem reconstrói sua trajetória sindical e política, descreve a transformação conservadora do antigo cinturão operário, registra a disputa apertada com Flávio Bolsonaro e analisa pressões de Donald Trump percebidas como interferência eleitoral estrangeira direta.

Por que isso é importante? A disputa no antigo polo industrial evidencia desindustrialização, fragmentação trabalhista, influência digital e pressão externa, forças estruturais que reorganizam classes, território e autonomia política brasileira.

Congresso Nacional

Petróleo na Margem Equatorial

Davi Alcolumbre comemorou a identificação de petróleo em águas profundas da Margem Equatorial, na costa do Amapá, anunciada pela presidente da Petrobras, Magda Chambriard. O presidente do Senado afirmou que anos de mobilização garantiram o direito de pesquisar as riquezas regionais. Defendeu que eventual exploração gere emprego, renda e desenvolvimento, combinando oportunidades econômicas, segurança operacional, preservação ambiental e benefícios sociais.

Por que isso é importante? A descoberta amplia o controle brasileiro sobre recursos energéticos, receitas e decisões estratégicas, mas intensifica disputas entre desenvolvimento periférico, transição climática e interesses corporativos globais.

Congresso Nacional

Relações entre Brasil e Estados Unidos

Nelsinho Trad afirmou que a Comissão de Relações Exteriores acompanha as relações entre [Brasil e Estados Unidos](#). Em nota, o presidente da CRE destacou a importância histórica da parceria bilateral, defendeu diálogo institucional, equilíbrio e respeito mútuo e registrou preocupação com tensões. Segundo ele, o Senado continuará contribuindo diplomaticamente para preservar interesses nacionais e canais de cooperação entre os países.

Por que isso é importante? O acompanhamento parlamentar procura limitar assimetrias diante dos Estados Unidos, preservando autonomia decisória, canais diplomáticos e capacidade brasileira de negociar pressões econômicas, políticas e estratégicas.

Crédito para projetos verdes em Minas Gerais

O Senado autorizou o BDMG a contratar US\$ 100 milhões com o [BID](#), garantidos pela União, para o programa Minas para Resultados. Os recursos financiarão descarbonização, resiliência climática, redução de emissões e proteção de áreas vulneráveis. O programa poderá induzir R\$ 1,5 bilhão em produção e criar 14 mil empregos. O financiamento terá cinco parcelas, carência e amortização prolongadas também.

Por que isso é importante? O crédito climático conecta Minas às finanças multilaterais, ampliando capacidade produtiva verde, mas submetendo políticas territoriais a moedas, juros e critérios definidos por instituições centrais.

Crédito externo para Maracanaú

O Senado autorizou Maracanaú a contratar US\$ 60 milhões com a [CAF](#), garantidos pela União, para o Programa Maracanaú Sustentável. Com orçamento total de US\$ 75 milhões, a iniciativa integra saneamento, drenagem, parques, lagoas, pavimentação, ciclovias, transporte, escolas e saúde. Também prevê políticas ambientais, prevenção à violência de gênero, geração de renda, transformação digital e fortalecimento da gestão municipal integrada.

Por que isso é importante? O financiamento regional amplia infraestrutura e capacidade estatal urbana, articulando justiça social e sustentabilidade, enquanto a CAF fortalece alternativas latino-americanas aos centros financeiros tradicionais globais.

Congresso Nacional

Crédito ambiental para o Pará

O Senado autorizou o Pará a contratar crédito externo de US\$ 15 milhões para ações ambientais na Amazônia, com garantia da [União](#). Os recursos financiarão restauração florestal, plantio de mais de quatro milhões de mudas nativas e medidas capazes de sequestrar 3,6 milhões de toneladas de carbono. A operação integra políticas de conservação, desenvolvimento sustentável e enfrentamento das mudanças climáticas.

Por que isso é importante? O crédito transforma floresta e carbono em ativos da governança global, reforçando a capacidade amazônica, mas vinculando prioridades locais às finanças e métricas ambientais internacionais.

Empréstimo para Águas Lindas de Goiás

O Senado autorizou Águas Lindas de Goiás a contratar US\$ 50 milhões com a [CAF](#), garantidos pela União. O projeto reúne infraestrutura, saneamento, mobilidade, acessibilidade, digitalização e urbanização. Prevê redes de drenagem, requalificação de vias e calçadas, ciclovias, recuperação de praças e parques, melhorias em escolas e unidades de saúde e fortalecimento da gestão ambiental, com contrapartida de US\$ 12,5 milhões.

Por que isso é importante? A operação usa financiamento regional para reduzir déficits periféricos, ampliando mobilidade, serviços e capacidade municipal dentro de estruturas financeiras que condicionam desenvolvimento e autonomia territorial.

Empréstimos para Salvador

O Senado autorizou Salvador a contratar dois [empréstimos externos](#), totalizando US\$ 190 milhões, com garantia da União. Um financiamento de US\$ 120 milhões apoiará o Programa Salvador Social. Outro, de US\$ 70 milhões, financiará o Salvador Capital Afro, voltado à competitividade turística e aos benefícios econômicos e sociais do turismo cultural afro-brasileiro. As duas autorizações seguem agora para promulgação final.

Por que isso é importante? Os créditos articulam inclusão social, turismo e identidade afro-brasileira às finanças multilaterais, permitindo disputar recursos, narrativas culturais e posições urbanas nas cadeias econômicas globais contemporâneas.

Congresso Nacional

Créditos para Sergipe

O Senado autorizou Sergipe a contratar US\$ 141,8 milhões com o [Banco Mundial](#), garantidos pela União. Desse montante, US\$ 41,8 milhões apoiarão sustentabilidade fiscal, eficiência e eficácia do gasto público. Outros US\$ 100 milhões financiarão manutenção segura, proativa e resiliente das rodovias estaduais. Os contratos terão contrapartidas, carência de até 66 meses e prazos totais de trinta e 35 anos.

Por que isso é importante? Empréstimos modernizam Estado e corredores logísticos, mas inserem Sergipe em relações financeiras dolarizadas, nas quais bancos multilaterais influenciam prioridades fiscais e territoriais de longo prazo.

Recuperação ambiental em Belo Horizonte

O Senado autorizou Belo Horizonte a contratar US\$ 204 milhões com o [BID](#), sob garantia da União, para financiar parcialmente o Drenurbs. O programa recuperará recursos hídricos, ampliará o saneamento e reduzirá riscos de inundações em fundos de vale e córregos naturais. A prefeitura oferecerá contrapartida de US\$ 51 milhões. Tesouro Nacional e Procuradoria da Fazenda consideraram a operação regular.

Por que isso é importante? O financiamento fortalece resiliência urbana e controle hídrico, embora revele dependência de crédito internacional para corrigir desigualdades produzidas pela urbanização periférica e pelas mudanças climáticas.

Financiamento para Petrolina

O Senado autorizou Petrolina a contratar [financiamento internacional](#) de US\$ 20 milhões, com garantia da União. A operação apoiará investimentos municipais e terá liberação gradual, condicionada ao cumprimento de exigências. O Tesouro Nacional atribuiu ao município classificação A de capacidade de pagamento, enquanto a Procuradoria da Fazenda confirmou a legalidade. Antes da assinatura, deverão ser comprovadas adimplência e contragarantias federais.

Por que isso é importante? O crédito externo amplia a capacidade de Petrolina de financiar seu desenvolvimento, mas também insere o município em estruturas financeiras internacionais nas quais o acesso aos recursos depende de regras, avaliações e condicionantes definidas para além do território. A autonomia subnacional é, portanto, ampliada pelo financiamento e, simultaneamente, condicionada pelas estruturas que regulam seu acesso ao capital.

Congresso Nacional

Empréstimo para Maceió

O Senado autorizou Maceió a contratar US\$ 150 milhões com o Novo Banco de Desenvolvimento, [instituição dos Brics](#), com garantia da União. Os recursos financiarão o Programa de Integração, Desenvolvimento Social e Sustentável de Maceió, destinado à infraestrutura, mobilidade e melhoria urbana. A aprovação respondeu ao pedido de celeridade da senadora Dra. Eudócia e permite a formalização da operação internacional.

Por que isso é importante? O crédito do Banco dos Brics diversifica fontes financeiras, reduz a centralidade das instituições ocidentais e amplia a capacidade municipal, embora preserve dependência de endividamento para modernização.

Crédito externo para a Paraíba

O Senado autorizou a Paraíba a contratar US\$ 50 milhões com o [Banco Mundial](#), garantidos pela União, para o projeto Paraíba Rural Sustentável II. A iniciativa busca gerar renda, fortalecer a agricultura familiar e melhorar as condições de vida no campo. O estado oferecerá US\$ 12,5 milhões de contrapartida. Tesouro, Procuradoria da Fazenda e Comissão de Financiamentos Externos aprovaram a operação.

Por que isso é importante? O financiamento fortalece produtores rurais periféricos e capacidades territoriais, mas submete políticas agrícolas a parâmetros de bancos multilaterais inseridos na hierarquia financeira do sistema mundial.

Créditos para transporte e saúde em São Paulo

O Senado autorizou três empréstimos internacionais, somando US\$ 701,9 milhões, para São Paulo, com garantia da União. Dois créditos de US\$ 248,3 milhões financiarão a eletrificação da frota de ônibus. Outros US\$ 205,3 milhões modernizarão hospitais e atenção especializada. As operações envolvem [BID, Banco Mundial e outras instituições](#), exigem contragarantias municipais e seguem para promulgação após aprovação diretamente pelo Plenário.

Por que isso é importante? Os créditos conectam mobilidade limpa e saúde urbana ao capital multilateral, demonstrando como cidades globais financiam modernização mediante endividamento e padrões tecnológicos definidos internacionalmente por credores.

Congresso Nacional

Mobilidade urbana em Maceió

Dra. Eudócia anunciou recursos para implantar o BRT Rapidão em Maceió, apresentando como a maior obra de mobilidade urbana de Alagoas. O sistema deverá modernizar ônibus e beneficiar mais de 80% da população, especialmente moradores da parte alta. A senadora também pediu celeridade ao crédito de US\$ 150 milhões do [Banco dos Brics](#) para integração, desenvolvimento social e sustentabilidade municipal.

Por que isso é importante? Mobilidade reorganiza acesso ao trabalho e serviços, enquanto recursos federais e crédito dos Brics redistribuem capacidades e diversificam centros de financiamento do desenvolvimento periférico brasileiro.

Renegociação da dívida da Bolívia

O Senado aprovou a renegociação da [dívida boliviana de US\\$ 50,8 milhões](#) com o Brasil. O acordo perdoou 95,73% do débito e confirmou a quitação do restante mediante transferência de imóvel em La Paz, onde funciona a chancelaria brasileira. Também extinguiu o Fundo de Desenvolvimento Brasil-Bolívia e transferiu ativos ao Tesouro. Firmado em 2004, o contrato dependia da autorização legislativa.

Por que isso é importante? A renegociação combina solidariedade regional e proteção patrimonial, reduzindo vulnerabilidade boliviana perante credores e fortalecendo relações Sul-Sul frente à disciplina financeira do sistema internacional hierarquizado.

Protocolo de defesa da democracia no Mercosul

A CRE aprovou o [Protocolo de Montevideú](#), conhecido como Ushuaia II, ampliando mecanismos preventivos e respostas a rupturas democráticas no Mercosul. O texto prevê consultas, iniciativas diplomáticas e, por consenso, suspensão de direitos, comércio, transportes, comunicações e serviços. As medidas devem ser proporcionais, respeitar soberania e direitos humanos. Governos ameaçados poderão solicitar apoio, assistência técnica e acompanhamento de diálogos internos.

Por que isso é importante? A cláusula democrática transforma a integração regional em mecanismo coletivo de disciplina, reforçando autonomia institucional sul-americana diante de intervenções externas e instabilidades nas periferias do sistema mundial.

Congresso Nacional

Cooperação técnica entre Brasil e Camboja

A CRE aprovou o acordo de cooperação técnica entre [Brasil e Camboja](#), encaminhando-o ao Plenário. O instrumento estabelece condições para projetos conjuntos, intercâmbio de conhecimentos, capacitação e atuação de especialistas em áreas definidas pelos dois governos. O relator Humberto Costa afirmou que a iniciativa consolida diálogo com o Sudeste Asiático e amplia a presença diplomática brasileira numa região internacionalmente relevante.

Por que isso é importante? A cooperação aproxima periferias latino-americanas e asiáticas, diversifica parceiros, conhecimentos e capacidades estatais, reduzindo dependências das potências centrais e ampliando a margem diplomática do Sul Global.

Acordos entre Brasil e Croácia

A CRE aprovou dois acordos de cooperação entre [Brasil e Croácia](#) nas áreas culturais e educacionais. Os textos incentivam intercâmbios de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais, atividades artísticas, proteção patrimonial, economia criativa e difusão linguística. Também preveem reconhecimento de diplomas, bolsas, missões acadêmicas, propriedade intelectual e solução diplomática de controvérsias. Celebrados em 2023, ambos seguem ao Plenário do Senado Federal.

Por que isso é importante? Os acordos ampliam a circulação de conhecimento e cultura, recursos centrais de influência internacional, diversificando conexões brasileiras e reduzindo concentração simbólica e científica nas potências dominantes.

Empréstimo do BID para competitividade

A CAE aprovou empréstimo de US\$ 100 milhões do [BID](#) para a União financiar programa do MDIC destinado à competitividade e ao ambiente de negócios. As ações incluem regulação, redução do Custo Brasil, digitalização, inovação, sustentabilidade, inclusão e facilitação comercial. O governo pretende elevar para 13.500 o número de empresas exportadoras. O crédito terá desembolso condicionado e custo inferior à captação internacional.

Por que isso é importante? O programa fortalece a capacidade regulatória e exportadora, mas evidencia como a competitividade nacional depende de financiamento, indicadores e conhecimentos produzidos dentro da arquitetura liderada pelo centro econômico.

Congresso Nacional

Novas regras da Organização Internacional do Café

A CRE aprovou o [Acordo Internacional do Café de 2022](#), que atualiza votos e contribuições na Organização Internacional do Café. A contribuição brasileira deverá cair, enquanto entidades privadas e civis poderão tornar-se afiliadas. O texto cria grupo público-privado para preços, volatilidade e sustentabilidade e aborda comércio, estatísticas, crédito, riscos, clima, rastreabilidade, trabalho e cooperação. A matéria segue ao Plenário Federal.

Por que isso é importante? As regras afetam quem define preços, sustentabilidade e informações na cadeia cafeeira, ampliando a influência brasileira sobre mercados historicamente estruturados por compradores e finanças centrais.

Orçamento do Mercosul

A CRE aprovou proposta que unifica os orçamentos da Secretaria, do Tribunal Permanente de Revisão, do Instituto Social e do Instituto de Direitos Humanos do Mercosul. A Secretaria administrará os recursos e o [Grupo Mercado Comum](#) supervisionará a execução e as contribuições. Auditorias e avaliações de impacto serão obrigatórias. Parlamento e fundo de convergência permanecem fora inicialmente. O texto segue ao Plenário.

Por que isso é importante? A unificação orçamentária fortalece a capacidade institucional, transparência e planejamento regional, permitindo ao Mercosul exercer autonomia normativa e administrativa diante de blocos mais consolidados e poderosos internacionalmente.

Cooperação espacial entre Brasil e Venezuela

A CRE aprovou acordo espacial entre [Brasil e Venezuela](#) para exploração pacífica, observação territorial, telecomunicações, tecnologias e distribuição pública de dados. Os projetos poderão apoiar monitoramento amazônico, prevenção de desastres e combate ao crime organizado. Agências espaciais coordenarão pesquisas, capacitação, intercâmbios e transferência tecnológica. Assinado em 2008, o acordo terá vigência renovável de cinco anos e segue agora ao Plenário.

Por que isso é importante? Cooperação espacial regional reduz dependência tecnológica externa, amplia controle de dados e território e fortalece soberania sul-americana sobre recursos estratégicos dominados pelas potências centrais globais.

Congresso Nacional

Nova convocação de Mauro Vieira

A CREDN convocou novamente o chanceler [Mauro Vieira](#) para explicar a condução da política externa. A decisão ocorreu após a ausência em convocação anterior e envolve tensões com os Estados Unidos, classificação do PCC e do Comando Vermelho como terroristas e risco de ações unilaterais. Deputados exigem informações objetivas sobre comunicações diplomáticas, providências governamentais e defesa da soberania nacional perante Washington.

Por que isso é importante? A fiscalização parlamentar disputa o controle da política externa e a resposta às pressões estadunidenses, revelando conflitos sobre soberania, alinhamento internacional e autonomia decisória brasileira contemporânea.

Aquisição da Avibras

A CREDN aprovou pedido de informações ao Ministério da Defesa sobre a aquisição da [Avibras](#) por grupos privados. Deputados questionaram estrutura societária, governança, participação da Martinelli, aporte de R\$ 300 milhões pela J&F e transferência da produção de mísseis e foguetes. O colegiado considera a empresa estratégica e exige transparência para impedir riscos à soberania e à base industrial de defesa nacional.

Por que isso é importante? O controle da Avibras define domínio sobre tecnologia militar, capacidade industrial e segurança nacional, setores nos quais capital e concentração corporativa podem limitar a soberania brasileira.

Críticas à designação do PCC e CV como terroristas

[Celso Amorim](#) afirmou que o governo brasileiro não tolera PCC ou Comando Vermelho, mas rejeita sua classificação pelos Estados Unidos como organizações terroristas. Segundo ele, a medida não melhora o combate ao crime e pode justificar intervenções militares. Amorim defendeu cooperação contra lavagem e armas, criticou irregularidades na indicação do embaixador americano e alertou para desrespeito à Convenção de Viena.

Por que isso é importante? A classificação unilateral amplia a jurisdição e o poder militar estadunidenses sobre o território, enquanto a posição governamental busca preservar a soberania, a cooperação policial e as regras diplomáticas multilaterais brasileiras.

Congresso Nacional

Possibilidade de ações unilaterais dos Estados Unidos

Celso Amorim afirmou que o vídeo do governo americano atualiza a Doutrina Monroe e sinaliza possíveis ações militares unilaterais para assegurar domínio regional. Ele relacionou esse risco à classificação de facções brasileiras como terroristas, criticou operações sem provas e defendeu a soberania nacional. Deputados divergiram sobre cooperação com Washington, tarifas, crime organizado e legitimidade das recentes investigações americanas contra políticas brasileiras.

Por que isso é importante? O debate expõe pretensões hegemônicas estadunidenses no hemisfério e a vulnerabilidade brasileira a sanções, intervenções e jurisdição extraterritorial, tornando soberania e multilateralismo instrumentos de resistência.

A inserção internacional brasileira ocorre numa ordem ainda organizada pela primazia dos Estados Unidos, mas crescentemente contestada pela China. Washington conserva vantagens decisivas sobre moeda, finanças, tecnologia, segurança e definição de normas, embora sua liderança combine instituições multilaterais com coerção seletiva. As tarifas contra produtos brasileiros, as pressões sobre o Pix, a classificação do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas e a evocação da Doutrina Monroe demonstram que regras comuns podem ceder lugar a instrumentos unilaterais quando interesses norte-americanos são contrariados.

A reação brasileira procura preservar autonomia sem romper com o centro tradicional da ordem. A Lei da Reciprocidade, o recurso à OMC e a defesa da Convenção de Viena reafirmam limites jurídicos ao poder americano. Entretanto, a queda das exportações aos Estados Unidos, juros elevados, déficits persistentes e dependência de financiamento externo restringem a margem de resposta. A intensa aprovação, pelo Senado, de empréstimos dolarizados para infraestrutura, saúde, saneamento e transição climática mostra que ampliar capacidades internas continua condicionado por bancos, moedas e critérios externos.

A ascensão chinesa oferece alternativas, mas não elimina relações assimétricas. A venda de açaí, carnes, soja, açúcar, petróleo e minerais amplia mercados e divisas, enquanto investimentos em níquel, baterias, SAF, hidrogênio e pagamentos digitais podem reposicionar o país em cadeias emergentes. Contudo, trocar compradores ocidentais por demanda asiática, sem domínio de tecnologia, processamento, logística e marcas, apenas deslocaria a dependência. A estratégia da ApexBrasil é relevante justamente porque combina diversificação geográfica com promoção de máquinas, franquias, biodiversidade industrializada e projetos energéticos. Seu sucesso exige coordenação com política industrial, formação técnica e infraestrutura.

Diplomaticamente, a copresidência brasileira e indiana da Aliança Global para os Biocombustíveis, a aproximação com Filipinas, Indonésia, Camboja, África Austral e Etiópia e o fortalecimento do Mercosul ampliam coalizões fora do eixo atlântico. A cooperação espacial com a Venezuela, a internacionalização do Pix e a proteção de infraestruturas críticas também aumentam o controle sobre território, dados e fluxos.

O Brasil não deve escolher alinhamento automático entre Washington e Pequim. Sua melhor estratégia é explorar a competição entre ambos, preservar instituições multilaterais e construir capacidades próprias. Sem base tecnológica, financeira, logística e militar autônoma, a multipolaridade poderá ampliar parceiros sem alterar a posição subordinada brasileira. Autonomia, portanto, depende menos do discurso diplomático do que da capacidade de transformar recursos em inovação e bem-estar.



Robson Cardoch Valdez – PhD

L a t i t u d e – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

